

A Pomba, 1964

A figura da pomba na colagem de Romare Bearden está empoleirada discretamente em um peitoril, no alto da cena de uma movimentada rua do Harlem, Nova Iorque. O artista criou a essência de um bairro vibrante e dinâmico, colando fotografias recortadas, recortes de jornais e revistas e papel colorido em um pedaço de papelão, de maneira que os olhos do observador, como os de um próprio morador da rua, estão em constante movimento, pulando de áreas claras para áreas escuras e de padrão para padrão. Vislumbramos pessoas com cabeças e mãos grandes e pés pequenos andando, sentando, fumando, e espiando por portas e janelas abertas; vemos gatos vagando — provavelmente procurando por uma refeição — e avistamos partes de corpos que emergem misteriosamente de aberturas indefinidas nos prédios. No meio de toda essa atividade, é difícil imaginar qualquer sentido de ordem, mas Bearden compôs *A Pomba* cuidadosamente, de maneira que, começando com um gato branco embaixo, à esquerda, passeamos por toda a rua, sempre notando alguma coisa diferente.

Romare Bearden nasceu por volta de 1911, na cidade de Charlotte, na Carolina do Norte, e migrou com sua família para o Harlem em 1914, onde sua mãe, que era escritora, recebia os líderes da corrente artística e intelectual afro-americana em sua casa. Apesar de Bearden ter se formado em Educação na Universidade de Nova Iorque e de ter trabalhado como assistente social em Nova Iorque até por volta de seus 55 anos de idade, a pintura era sua profissão por opção. Em 1944, fez sua primeira exposição sozinho em uma importante galeria de Washington, D.C. Pelo fim da década

de 50, Bearden era um artista famoso, trabalhando com um estilo abstrato que combinava influências dos grandes mestres da história da arte, assim como suas próprias memórias da vida afro-americana na Carolina do Norte, no Harlem e em Pittsburgh (onde seus avós viveram). Entre 1963 e 1964, no entanto, Bearden deu um passo artístico que alteraria a direção de seu trabalho e lhe traria atenção internacional.

A colagem *A Pomba* estava entre as vinte e uma obras que Bearden fez durante seu envolvimento com a *Spiral*, uma organização de quinze artistas afro-americanos formada em julho de 1963, um mês antes da histórica marcha em Washington liderada por Martin Luther King Jr. (ver 19-B). A explicação otimista sobre o nome da organização que, em português, significa espiral — “porque, partindo de um determinado ponto, ela se move para fora, abrangendo todas as direções, porém, constantemente para cima” — simbolizava a atitude do grupo, que se comprometeu a responder a pergunta “O que é a arte negra?” e a investigar o papel do artista negro em um clima de segregação. Bearden trouxe algumas colagens e sugeriu (sem sucesso) que o grupo colaborasse em um projeto. No começo dos anos 60, os artistas, particularmente os pintores, estavam reinventando a colagem (que vinha do termo “colar” em francês), uma técnica que havia sido bem popular na Europa no começo do século XX. Era um meio que incentivava a liberdade de improvisar, e Bearden, que adorava e compunha jazz, incorporou os ritmos e as síncopes daquele estilo musical às suas colagens. Bearden também pode ter tido em mente a tradição afro-americana da produção de colchas de retalhos. Apesar de ter insistido que suas obras não tinham intenções políticas, as colagens inspiradas na *Spiral* e a subsequente série de grandes fotóstatos (imagens como que fotocopiadas, às quais ele deu o nome de “Projeções”), em preto e branco, feitos deles, foram inovadoras. Bearden foi um dos primeiros artistas a retratar a cultura popular negra do ponto de vista de um afro-americano e abordou uma grande variedade de temas, com base em sua experiência, tanto rural, como urbana, da vida de uma pessoa negra. Além disso, ele o fez de uma maneira que quebrava e rearranjava as imagens produzidas em massa, de uma forma quase abstrata, criando novas relações e interpretações. Ao ver as “Projeções”, um crítico indicou que “através do uso de mudanças óticas e arranjos similares aos de um quebra-cabeça, [o trabalho artístico] tinha mais abrangência...que um grupo de fotografias apresentadas de modo convencional”. Apesar de *A Pomba* ter recebido este título após ter sido feita, não é difícil associar um sentido de esperança ou paz a um pássaro sereno, que aparece no meio da vida urbana, ou ver uma conexão predatória no gato branco, à espreita, para o qual o pássaro parece estar olhando.

A Pomba e as outras vinte colagens feitas por Bearden abriram uma nova direção para sua arte. Ele continuou a explorar a composição pela colagem até sua morte, criando obras que são, segundo as palavras do escritor Ralph Ellison, “poesia visual”.



17-B Romare Bearden (ca. 1911 – 1988), *A Pomba*, 1964. Reproduções de fotos e papéis recortados e colados, guache, lápis e lápis de cor em papelão, 34 x 47,6 cm (133/8 x 183/4 pol.). Blanchette Rockefeller Fund (377.1971). Museu de Arte Moderna, Nova Iorque. Imagem Digital © Museu de Arte Moderna / Sob licença de SCALA / Art Resource, Nova Iorque. Art © Propriedade do Romare Bearden Trusts / Sob licença de VAGA, Nova Iorque.

F | M

Peça aos alunos para encontrarem estes elementos.

Uma pomba: Está no topo.

Um gato preto: Está no centro.

Um gato branco: Está no canto inferior esquerdo

F | M

Peça aos alunos para descreverem o ambiente desta cena.

É uma rua de uma cidade. Alguns alunos, talvez, saibam que esta é uma vizinhança no Harlem, na cidade de Nova Iorque.

Que detalhes arquitetônicos você veria em uma rua de uma cidade?

As molduras das portas e das janelas são intrincadas, mas gastas pelo tempo; existem degraus, e algumas janelas têm grades.

A saída de emergência em caso de incêndio tem um corrimão de ferro forjado.

F | M

Onde Bearden repetiu texturas em forma de tijolo?

Repetiu estas texturas sobre a rua, na metade superior da composição.

O que estas texturas de tijolos representam?

Representam construções de paredes de tijolos (prédios de apartamentos urbanos).

F | M

Bearden reorganiza pedaços de imagens de revistas e jornais para criar novas mensagens. Localize uma figura. O que esta figura está fazendo? Encontre pessoas olhando pelas janelas, sentadas em degraus e andando pela rua.

A maioria das figuras é composta de mais de um recorte. No meio, um homem segurando um cigarro está sentado nos degraus. Outro homem, usando um chapéu branco que cobre seus olhos, está andando pela calçada. À esquerda do gato preto, uma mulher está apoiada nos cotovelos e está olhando pela janela de um porão.

F(6º/8º) | M

Peça aos alunos para considerarem como nós percebemos o ambiente em que vivemos. Por exemplo, quando estamos sentados em um ambiente ou andando pela rua, vemos tudo de uma vez, com o mesmo nível de detalhes?

Vemos a cena em fragmentos.

Como a colagem de Bearden se parece com o modo como encaramos uma cena da vida real?

Vemos uma cena complicada ou ativa, parte por parte, ao longo do tempo.

INTERPRETE F(6º/8º) | M

Bearden cresceu na cidade de Nova Iorque durante a Renascença do Harlem, na década de 20, e adorava jazz. Qual a semelhança de sua colagem com o jazz?

Ambos incentivam o artista a improvisar e a tentar novos arranjos. O estilo fragmentado é como a síncope movimentada dos ritmos do jazz, que abrem uma composição musical.

F(6º/8º) | M

Descreva a atmosfera e a energia desta cena.

Ela é agitada, tudo é fechado e repleto de pessoas; as pessoas estão andando e se aglomerando, observando e sendo observadas; e parece que há muito barulho.

F(6º/8º) | M

Bearden queria mostrar a vida dos afro-americanos nos Estados Unidos sob o ponto de vista de um afro-americano.

Peça aos alunos para explicarem se acham que Bearden conseguiu isto com esta colagem.

RELAÇÕES

Relações históricas: a história dos negros; a Grande Migração; a Renascença do Harlem; o movimento pelos direitos civis

Figuras históricas: Zora Neal Hurston; Langston Hughes; Jean Toomer; Richard Wright; Martin Luther King Jr.

Geografia: geografia urbana; geografia humana

Relações históricas e documentos importantes: *If Only I Had a Horn:* Young Louis Armstrong, Roxane Orgill (fundamental 1º/5º); *Duke Ellington: The Piano Prince and His Orchestra*, Andrea Davis Pinkney (fundamental 1º/5º); *Sweet Music in Harlem*, Debbie A. Taylor (fundamental 1º/5º); *Seus Olhos Viam Deus*, Zora Neal

Hurston (médio); Cane, Jean Toomer (médio)

Música: jazz; blues

Artes: colagem; meios misturados